

PRIMEIRO DE JANEIRO Porto	21 NOV. 1981
CORREIO DA HORTA Horta	
JORNAL DO EXERCITO Lisboa	
JORNAL da CHAMUSCA Chamusca	

## GUIMARÃES

# FACULDADE DE TECNOLOGIA AINDA GERA CONTROVÉRSIA

A Universidade do Minho foi criada sob o signo da controvérsia e ainda hoje, já lá vão alguns anos, se tentam desvirtuar os propósitos de quem a criou com manifesto prejuízo das populações que o único crime que cometem é concorrer com largo quinhão de trabalho, de produção e de divisas, para que o Estado possa dar a outras regiões de menos posses aquilo de que carecem.

É evidente que essa contribuição tem que ter uma contrapartida percentual, já que o trabalho a desenvolver precisa de mão-de-obra adequada, que, por ser em tão elevado grau, pode ser preparada na sede do concelho. Assim o pensaram, assim o entenderam por ser de justiça, os homens que escolheram a cidade de Guimarães para sediar uma Faculdade de Engenharia, como pólo universitário da UM.

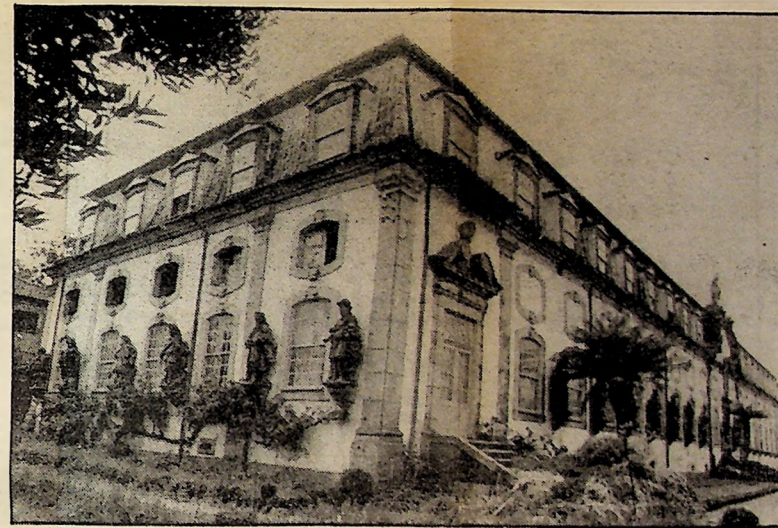
Tudo se tentou, sub-repticiamente umas vezes, descaradamente outras, para cometer mais uma das injustiças que durante cinquenta anos tanto prejudicaram a cidade-berço, partindo de outra banda que tem a obrigação de nos olhar com orgulho, com admiração, com respeito, por se tratar duma célula do distrito que enobrece, que estimula, que concorre para

que o Norte imponha o respeito que impõe.

E, se todos os grandes centros urbanos do distrito se unissem, poderiam ser uma nação dentro da Nação, crescendo na proporção da sua valia, na medida da sua contribuição para o erário público! Dai que não se aceite que a Universidade do Minho, anos volvidos, volte a criar efervescência, pondo de novo em dúvida o pólo de Guimarães, para chamar a um lado só toda a cultura, todo o progresso, toda a preparação dos homens que estudam num lado e vão trabalhar para outro amanhã. Por que e que esses homens não hão-de preparar-se na sede do seu concelho os que de cá são, e não hão-de os de fora, habituar-se, criar raízes na cidade onde presumivelmente terão que trabalhar por encontrarem maior mercado de trabalho?

Por que se está a esquecer que aos Vimaranenses se impõe o sacrifício de gastar 50 mil contos em instalações, que ainda anda a pagar grão a grão, com o suor do rosto, quando no bloco central se facilitou tudo, se concederam milhares de contos para instalações e equipamentos? Por que se esquece que estão a disposição do Governo 600 000 metros quadrados de terrenos já com projecto, cujo custo se cifra em alguns milhares de contos?

O Dr. Veiga Simão, em conferência dada há bem pouco tempo, foi bem claro na revelação das suas intenções e das intenções do Governo, quando da criação das várias universidades, mais nomeadamente a UM. Nessa conferência estavam presentes vários alunos que fizeram um coro especial. Todos nos



Palacio de Vila Flor adquirido pela Câmara Municipal de Guimarães para ali funcionar a Faculdade de Tecnologia da U.M.

convencemos que as palavras daquele Prof. tenam convencido definitivamente de que Guimarães era, irreversivelmente, a sede da Faculdade de Engenharia. Porém, a verdade foi bem outra. Dias apos vem a Associação Académica da UM, de moto próprio ou não, levantar a voz, contrariar o pólo de Guimarães, alegando como causa principal, veja-se bem, o transtorno que causa a deslocação de estudantes de Braga para Guimarães! Então haverá tanta falta de tacto que não se raciocina em termos de lógica? Se o pólo de Guimarães e destinado a Faculdade de Engenharia, que estão a fazer em Braga nos dois

primeiros anos, os alunos? Não é afinal a autoridade universitária que está a sacrificar os estudantes? Se a faculdade e em Guimarães, então os futuros engenheiros que iniciem a acabem aqui, os cursos. Afinal as deslocações não são de Braga para Guimarães, mas ao contrario.

A manutenção dos dois primeiros anos em Braga, não é mais do que um «truque» por demais conhecido, para se poder argumentar, levando a opinião publica menos avisa-da (que não os estudantes, que esses percebem a razão) a pensar que o pólo de Guimarães não tem finalidade.

Quando contactámos al-

quem responsável desta cidade, acerca do assunto, foi-nos dito: «que ninguém tente mais espezinhar-nos, pois já demos provas daquilo que somos capazes». Querá significar que o povo de Guimarães, sabera, como soube já em determinado momento deste processo, sair a terreiro e provar que aceita o jugo do trabalho, mas não se subjugará a injustiças o a maldades. Queremos só acrescentar: por que não daremos as mãos, todo o distrito, e fazemos da Universidade aquilo que deve ser, levando-a a cumprir os fins para que foi criada? E recordamos: se o distrito de Braga se unir, pode ser um dia o maior pólo de desenvolvimento do País.